

Reabilitação no Internamento Hospitalar. Prospectiva na dinâmica de atores - Implementação da Governação Clínica num Hospital E.P.E.

Silvana Revez¹

Carlos da Silva²

Joaquim Fialho³

José Saragoça⁴

Introdução

Não há quem se maneie por entre as instituições, organizações ou grupo de trabalho no âmbito da saúde que ainda não se tenha deparado com questões relacionadas com a qualidade. A qualidade, na área da saúde é hoje um conceito, atrevo-me, tão trivial, que nenhuma intervenção neste contexto dispensa contemplá-la. A qualidade na saúde tem demonstrado ser uma preocupação nuclear, seja numa perspetiva global e genérica, seja nas suas diferentes dimensões (Biscaia, 2007).

Numa linha de percurso da qualidade na saúde surge o conceito *Clinical Governance*, introduzido no Reino Unido em 1997, e publicado em Portugal pela primeira vez em 2006, com o termo Governação Clínica. O conceito de *Clinical Governance* representa uma nova cultura e uma nova forma de pensar as organizações de saúde (Silva *et al.*, 2006). Neste contexto a qualidade, dependendo do seu modelo de aplicabilidade, para além de uma filosofia de gestão que dispõe de um conjunto de instrumentos, métodos e práticas, constitui um modelo de comunicação integrado, que escuta e observa os seus atores muito mais que os ouve e vê.

O novo paradigma da gestão da qualidade constitui as pessoas como a verdadeira fonte de criação de riqueza nas organizações, apontando cada vez mais para a necessidade de modelos que permitam gerir recursos escassos e valores imateriais, assentes numa nova

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa / Universidade de Évora; e-mail: silvanarevez@gmail.com

² Universidade de Évora; e-mail: casilva@uevora.pt

³ Universidade de Évora; e-mail: jfialho@uevora.pt

⁴ Universidade de Évora; e-mail: jsaragoca@uevora.pt